

Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa Terminology and Accessibility: new demands and research fronts

Maria José Bocorny Finatto*
Ester Motta**

RESUMO: O artigo apresenta o tema de pesquisa da acessibilidade textual e terminológica (ATT), o qual tem ocupado nosso grupo de investigação, em diferentes frentes, desde 2016, na linha de pesquisa "Lexicografia, Terminologia e Tradução" junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São analisados textos, discursos, terminologias, vocabulários e convenções de escrita de diferentes áreas do conhecimento, tendo em mente subsidiar a facilitação da compreensão por parte de leitores brasileiros adultos de escolaridade limitada. O artigo sintetiza diferentes trabalhos do grupo de pesquisa visando a situar o tema em Terminologia e a convidar a quem se interessar pela temática a considerar suas várias possibilidades de exploração.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Acessibilidade Textual e Terminológica. Complexidade Textual. Simplificação Textual.

ABSTRACT: This paper presents the theme of Text and Terminological Accessibility (TTA), which has been addressed by our research group on different fronts since 2016, in the line of research "Lexicography, Terminology and Translation" with the Graduate Program from Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Texts, speeches, terminologies, vocabularies and writing conventions of different areas of knowledge are analyzed, with the aim of subsidizing easier understanding by Brazilian adults with limited education. This paper summarizes different works of this research group aiming to situate the theme in Terminology and to invite those who are interested in the topic to consider its various possibilities.

KEYWORDS: Terminology. Text and Terminological Accessibility. Text Complexity. Text Simplification.

1. Introdução

Segundo Sasaki (1997), preocupações com *acessibilidade* existem desde a década de 40, tendo esse termo surgido para designar a condição de acesso das pessoas

* Docente do PPG-LETRAS-UFRGS, pesquisadora PQ-CNPq.

** Doutoranda do PPG-Letras-UFRGS.

com deficiência nos espaços urbanos, nos edifícios e residências e nos meios de transporte coletivo. Hoje, porém, se entende que a noção de *acessibilidade* não é algo apenas associado a espaços físicos. Afinal, para as pessoas que buscam alguma inserção em diferentes contextos, sejam esses físicos, sejam abstratos, pode haver barreiras de vários tipos. É o caso, por exemplo, de muitos materiais escritos que, por várias razões, se tornam “ambientes” totalmente inacessíveis a um grande número de pessoas, portadoras de necessidades especiais ou não.

Diante desse cenário, imaginamos “espaços” ou “ambientes físicos” conformados pelo textos escritos, os quais nos colocam informações sobre temas de Utilidade Pública. A partir desses contextos, problematizamos os modos de acesso ao seu conteúdo informacional, via compreensão de leitura, por parte de adultos brasileiros de escolaridade mais ou menos limitada e com pouca experiência em leitura. As reflexões aqui apresentadas privilegiam apenas os componentes lexicais desses textos e procuram estabelecer um diálogo entre os estudos relativos à Terminologia e o tema da *acessibilidade textual e terminológica* (doravante ATT).

Grafamos Terminologia com inicial maiúscula, visto que a entendemos como uma área de estudos ou disciplina. Nessa condição, ela se ocupa, de modo amplo, com diferentes fenômenos atinentes às linguagens técnico-científicas, ainda que o tratamento e a descrição do léxico terminológico tenham um protagonismo inegável. Hoje, no Brasil, os estudos de Terminologia, abrigados sob a Linguística Aplicada, cada vez mais se associam aos Estudos do Texto e do Discurso, em seus diferentes encaminhamentos e teorias. Essa associação, conforme vemos, vem estabelecendo-se em um crescendo na direção das terminologias para as suas ambiências textuais, tornando-se o texto um objeto incontornável. Entretanto, conforme já salientou Krieger (2008), segue válida, entre estudiosos e diferentes teorias de Terminologia, a percepção da prioridade das terminologias, mesmo em meio a um enfoque textual. Nesse sentido, a autora destaca que uma “Terminologia Textual está relacionada à integração de

componentes de textualidade e da discursividade no aparato teórico-metodológico da Terminologia, *cujo objeto primeiro é termo técnico-científico*” (KRIEGER, 2008, p. 6, grifos nossos).

Na atual configuração epistemológica brasileira dos estudos de Terminologia, tendo em vista suas perspectivas mais ou menos “textualistas”, temos conduzido, particularmente, um enfoque mais centrado no texto¹ do que nos termos. Isso se deu a partir do nosso contato com algumas ideias do eminente pesquisador Lothar Hoffmann (HOFFMANN, 2015). Desse modo, ao explorar o tópico da *acessibilidade* em Terminologia, colocando-nos um novo e pontual tema de estudos, procuramos avançar no tratamento do texto, indo além do reconhecimento de terminologias e de seus respectivos conceitos para a criação de glossários ou de bases de dados. Partindo da reflexão sobre um todo de texto, que significa, que comunica e que contém terminologias, além de uma série de outros tantos elementos, buscamos identificar bases linguístico-terminológicas, teóricas e metodológicas, que possam dar suporte para a redação de textos facilitados. Esses textos são, principalmente, os que abordem temas científicos ou tecnológicos e que sejam dirigidos a diferentes perfis de leitores.

Assim, as reflexões apresentadas neste artigo devem ser compreendidas e ponderadas conforme essa nossa orientação mais “textualista” do que terminológica, ainda que nunca tenhamos deixado o léxico terminológico de lado. O tema de pesquisa por nós intitulado como ATT tem ocupado nosso grupo de investigações em diferentes frentes, desde 2016, da Iniciação Científica ao Mestrado e Doutorado em Letras, na linha de pesquisa “Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais” do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG-LETRAS-UFRGS). O propósito principal deste artigo, frisamos, não é trazer resultados de uma pesquisa determinada, mas é, sim, divulgar uma trajetória de trabalhos, sem a

¹ Entendemos como integrante da ambiência textual os componentes discursivos. Não entraremos na discussão sobre as noções de texto e discurso neste artigo, ainda que a distinção seja importante.

preocupação com a apresentação de um experimento em particular.

Sob o tópico da ATT, analisamos textos, discursos, convenções de escrita, terminologias e vocabulários de diferentes áreas do conhecimento humano, tendo em mente subsidiar a facilitação da compreensão por parte de leitores adultos de escolaridade limitada. Como protótipo de leitor, fixamos a figura de um cidadão brasileiro adulto, com idade entre 25 e 50 anos, trabalhador ou trabalhadora das classes socioeconômicas C e D, de pouco letramento e com pouca experiência em leitura, cuja escolaridade é equivalente ao Ensino Fundamental completo.

A respeito, vale destacar uma notícia² recente, publicada em 06/08/2018, que nos informa que três entre cada dez brasileiros, a cada grupo de dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no País, o equivalente a cerca de 38 milhões de pessoas – poderiam ser considerados analfabetos funcionais. Esse grupo revela “muita dificuldade de entender e se expressar por meio de letras e números em situações cotidianas”, tais como “fazer contas de uma pequena compra ou identificar as principais informações em um cartaz de vacinação”, conforme salienta o texto veiculado.

A título de ilustração sobre nossos objetos de estudo, a seguir, na Figura 1, apresentamos parte de um texto de um *site* de uma empresa privada da área de Saúde, situada no Sul do Brasil, que realiza exames, análises clínicas e laboratoriais. Nesse material, pretende-se explicar o que é *sífilis* para o público-alvo de seus serviços. Esse público, provavelmente, é um cidadão que pode pagar por esse tipo de serviço ou o usuário de algum plano de saúde privada

² Notícia da Agência Estado, disponível em <https://noticias.r7.com/brasil/tres-em-cada-10-sao-analfabetos-funcionais-no-pais-aponta-estudo-06082018>. Acesso em 06 ago. 2018.

Figura 1 – Texto do *site* Ghanem – Laboratório e saúde. Trecho sobre Sífilis.

Sífilis: o que você deve saber!

[...]



[...] **O que é a sífilis?**

A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pela bactéria *Treponema pallidum* (*T. pallidum*), exclusiva do ser humano, e que, quando não tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis em longo prazo. É transmitida predominantemente por via sexual e vertical (de mãe para filho).

Durante a evolução natural da doença, ocorrem períodos de atividade com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas, intercalados por períodos de latência, durante os quais não se observa a presença de sinais ou sintomas.

A sífilis é um importante agravo em saúde pública, pois além de ser infectocontagiosa e de possuir a capacidade de acometer o organismo de maneira severa quando não tratada, aumenta significativamente o risco de se contrair a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), uma vez que a entrada do vírus é facilitada pela presença das lesões sífilíticas.

Fonte: <http://www.grupoghanem.com.br/sifilis-o-que-voce-deve-saber/>. Acesso em: 01 ago. 2018.

No texto reproduzido na Figura 1, aparecem, por exemplo, expressões como *caráter sistêmico*, *histopatológicas distintas*, *períodos de latência*, *importante agravo*, *infectocontagiosa*, *imunodeficiência humana*, *lesões sífilíticas*. Supomos que várias das palavras e expressões contidas no material possam não fazer parte do universo vocabular do leitor que utiliza os serviços da empresa, imaginando uma pessoa adulta com Ensino Médio Completo ou mesmo um estudante universitário. E, uma vez que essa página de informações da empresa inicia com uma chamada ao leitor sobre o que ele deve saber sobre *sífilis*, inferimos que os seus criadores estão se dirigindo a uma pessoa leiga no tema. A pergunta que fica é: considerando um tal perfil de consumidor-leitor, compatível com uma pessoa da assim chamada “Classe Média”, será que o destinatário visado pela empresa compreenderá as expressões que destacamos sem que tenha de consultar um dicionário?

Por outro lado, ao termos em mente um outro tipo de público, como os usuários do nosso Sistema Único de Saúde (SUS), buscamos um material equivalente, também sobre *sífilis*. Reproduzimos, a seguir, na Figura 2, trechos de um texto produzido pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS) para atender, em tese, qualquer pessoa interessada sobre o tema – dos leitores-usuários das classes populares até os das classes mais abastadas da nossa população:

Figura 2 – Texto do Ministério da Saúde do Brasil (MS) sobre sífilis.

VOCÊ ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > SAÚDE DE A A Z > SÍFILIS

Sífilis

Publicado: Terça, 04 de Julho de 2017, 12h45
Última atualização em Quarta, 11 de Abril de 2018, 10h25

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior. A sífilis pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, ou para a criança durante a gestação ou parto.

Prevenção

Fonte: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis>. Acesso em: 01 ago. 2018.

Esse material do nosso MS, à primeira vista, parece trazer um texto com feição menos complexa do que o texto da empresa privada antes apresentado na Figura 1. Isso, naturalmente, é muito bom, visto que um leitor “padrão SUS” tenderia a ter menos condições socioeconômicas e uma escolaridade, *a priori*, menor. Entretanto, valeria conferir se haveria, por parte do MS, um padrão de facilitação recorrentemente adotado para textos de diversos assuntos de Saúde Pública. Infelizmente, ao

realizarmos uma busca sobre outros temas, como o do *botulismo* ou *varicela/herpes zoster*, isso não se confirma. As Figuras 3 e 4, a seguir, atestam essa percepção inicial, ainda que pareça haver um esforço de acessibilidade ou de aproximação com o leitor, o que se concretiza, por exemplo, com a inclusão de nomes populares de doenças (caso de *cobreiro* para *herpes zoster*).

Figura 3 – Texto do Ministério da Saúde do Brasil (MS) sobre botulismo.

Ministério da Saúde

Buscar no portal

Sistemas | Contatos | Comunicação e Imprensa | Assessoria de Imprensa

SARAMPO MATA.
A vacina é a única maneira de prevenir a doença

SAIBA MAIS

VOCE ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > SAÚDE DE A A Z > BOTULISMO

Institucional
Ações e Programas
SUS
Blog da Saúde
Últimas Notícias

ASSUNTOS

Atenção Especializada e Hospitalar
Atenção Básica
Assistência Farmacêutica
Ciência e Tecnologia e Complexo Industrial
Gestão do SUS
Vigilância em Saúde
Participação e

Botulismo

Publicado: Sexta, 29 de Abril de 2017, 16h18
Última atualização em Segunda, 20 de Novembro de 2017, 11h05

Twitter 12 mil

O botulismo é uma doença neuroparalítica grave, não contagiosa, causada pela ação de uma potente toxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. Embora o local de produção da toxina botulínica seja diferente em cada uma delas, todas as formas caracterizam-se pelas manifestações neurológicas e/ou gastrointestinais.

Há três formas de botulismo: alimentar, por ferimentos e intestinal.

Como é transmitido

Os esporos do bacilo *C. botulinum* são amplamente distribuídos na natureza, em solos e sedimentos de lagos e mares. Também são identificados em produtos agrícolas, como legumes, vegetais e mel, e em intestinos de mamíferos, peixes e vísceras de crustáceos.

Veja os diferentes tipos de transmissão:

Botulismo alimentar - Ocorre por ingestão de toxinas em alimentos contaminados e que foram produzidos ou conservados de maneira inadequada. Os alimentos mais comumente envolvidos são: conservas vegetais, principalmente as artesanais (palmito, picles, pequi); produtos cárneos cozidos, curados e defumados de forma artesanal (salsicha, presunto, carne frita conservada em gordura – “carne de lata”);

Fonte: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/botulismo>. Acesso em: 01 ago. 2018.

Figura 4 – Texto do Ministério da Saúde do Brasil (MS) sobre herpes zoster.

VOCÊ ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > SAÚDE DE A A Z > VARICELA/HERPES ZOSTER

Varicela/Herpes Zoster

Publicado: Terça, 02 de Maio de 2017, 13h57
Última atualização em Segunda, 20 de Novembro de 2017, 16h29

A Varicela, também conhecida como Catapora, é uma infecção viral primária, aguda e altamente contagiosa. Ela é caracterizada pelo surgimento de erupções cutâneas, que, após algumas horas, evoluem rapidamente para pústulas e, posteriormente, forma crostas, em 3 a 4 dias.

Todos estão suscetíveis à doença. Em crianças, a Varicela, geralmente, é uma doença benigna e autolimitada. Já em adolescentes e adultos, em geral, o quadro clínico é mais exuberante.

A infecção confere imunidade permanente. Mesmo que raramente ocorra um segundo episódio de Catapora. No entanto, o vírus da Varicela permanece no corpo a vida toda, pode ser reativado e causar outra doença, o Herpes-Zoster, também conhecido como cobreiro.

Sintomas

Fonte: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/varicela-herpes-zoster>. Acesso em: 01 ago. 2018.

Ora, considerando que, conforme a Figura 3, *botulismo* é definido como uma “doença neuroparalítica grave, não contagiosa, causada pela ação de uma potente toxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*”, cabe interrogar sobre a potencial compreensão dessa informação por parte do leitor-alvo do texto. Do mesmo modo, fica a questão quando lemos, na Figura 4, que “Em crianças, a Varicela, geralmente, é uma doença benigna e autolimitada. Já em adolescentes e adultos, em geral, o quadro clínico é mais exuberante”.

Nesses exemplos, ilustramos o temor pelas incompreensões, especialmente para leitores de escolaridade limitada, sejam elas de terminologias (como *doença autolimitada*), sejam de palavras “comuns” (caso, por exemplo, *de exuberante*). Desse conjunto de “fatos textuais”, colocamos nossos questionamentos sobre como se poderia contribuir, no âmbito dos Estudos da Linguagem e da Terminologia, para a promoção da ATT em tal cenário comunicativo.

Nesse cenário, cabe mencionar que as instituições hospitalares, as clínicas médicas e os profissionais da Saúde do Brasil têm o dever - estabelecido em legislação - de informar o paciente sobre os riscos inerentes a procedimentos aos quais será submetido. Entretanto, não basta “apenas” informar, é necessário comprovar que pacientes e/ou seus familiares *compreenderam* o que lhes foi dito ou apresentado por escrito. A propósito, trazemos um trecho de uma recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) do Brasil, que condenou um hospital por não informar adequadamente um paciente acerca de riscos em uma cirurgia:

[...] houve crônica dificuldade de comunicação ou entendimento entre as partes. Foram utilizadas ilações e conclusões sem nenhuma base direta. A indenização é decorrente da falta de esclarecimentos acerca dos riscos que interferem na decisão de escolha de realizar o procedimento ou não. (Recurso Especial 1.540.580 - Superior Tribunal de Justiça, 2017)

Considerando essas realidades, a partir da descrição e análises linguísticas de materiais especializados destinados para público leigo, como os exemplificados nas Figuras 1 a 4, os quais reunimos em *corpora*, queremos, justamente, fundamentar e apoiar a futura produção de uma “Cartilha de Redação de Textos Facilitados para Leigos”. Essa será uma Cartilha *on-line*, dirigida a profissionais de Saúde e a Redatores Técnicos, abastecida por dados dos *corpora* reunidos e por resultados de nossos estudos. Planejamos oferecer uma ferramenta de apoio à escrita que exiba indicações e sugestões de formulação de textos graduadas por perfis de escolaridade do leitor-alvo.

Nosso objetivo maior, conforme já citado, é contribuir para potencializar a compreensão de um texto. A formulação facilitada deverá alcançar o todo: o léxico, a sintaxe e a tessitura do texto. Em tal panorama, frisamos, o processo de trabalho com a promoção da ATT incluirá as suas terminologias, mas não se esgotará nelas.

Nossa metodologia de pesquisa, conforme pretendemos demonstrar, é

baseada em experiências de estudos de Terminologia, Estudos do Texto Especializado, Estatística Lexical e Lexicologia, incluindo recursos e técnicas do Processamento de Linguagem Natural (PLN) e da Linguística de Corpus (LC).

No que se refere à participação da LC, cabe destacar que

permanecem escassos, no Brasil, os trabalhos baseados em *corpora*, realizados com grandes extensões de dados e apoio informatizado, dedicados a reconhecer características estruturais globais de textos mais ou menos complexos em função das habilidades ou condições de determinados tipos de leitores. (FINATTO, 2011, p. 2)

Entre os macroprojetos de pesquisa em desenvolvimento no nosso grupo, encontram-se os seguintes:

a) *Acessibilidade Textual - Da Doença de Parkinson a cuidados básicos em Pediatria: acessibilidade textual e terminológica para leitores brasileiros de baixa escolaridade;*

b) *Fundamentos Linguísticos para a Acessibilidade à Informação Científica Para Leitores Adultos de Escolaridade Limitada: simplificação textual, gramatical, lexical e terminológica em ciências da saúde*

Em torno desses dois módulos de pesquisa, desde 2016, associaram-se os seguintes estudos:

- a) *A Linguagem do Patrimônio Cultural Brasileiro: Conservação dos Bens Culturais Móveis – Acessibilidade textual e terminológica - Iniciação Científica junto ao Grupo TERMISUL³.*
- b) *Recuperação da Informação e Representação do Conhecimento em Bases de Textos Científicos de Linguística e de Medicina: Padrões e Processamento Automático da Linguagem - Iniciação Científica;*
- c) *Da Doença de Parkinson a Cuidados Básicos em Pediatria: Acessibilidade Textual*

³ www.ufrgs.br/termisul

- e Terminológica para Leitores Brasileiros de Baixa Escolaridade - Iniciação Científica;*
- d) *Abaixando o cocho: adaptação de textos sobre doenças causadas pela inalação de amianto destinados para o público leigo - trabalho de conclusão de curso de graduação;*
- e) *Complexidade Textual e Terminológica em Língua Portuguesa: da Agronomia para os Agricultores - mestrado concluído (FETTER, 2017);*
- f) *Acessibilidade de Textos sobre Temas de Saúde: do inglês ao português - dissertação de mestrado em andamento;*
- g) *Traduzindo Temas de Saúde para Leigos: subsídios linguísticos e terminológicos - dissertação de mestrado em andamento;*
- h) *Complexidade Textual em Língua Portuguesa: simplificação e textos institucionais para o cidadão - tese de doutorado concluída (PASQUALINI, 2018);*
- i) *Complexidade Textual em Textos Jurídicos para Público Leigo - tese de doutorado em andamento (MOTTA, 2018).*

Um vez situado o nosso tema de estudos, a orientação teórica e um quadro de pesquisas, a partir desta introdução, este trabalho se organizará da seguinte forma: na próxima seção, faremos algumas considerações sobre o tópico da *acessibilidade textual* (AT) e sobre os conceitos a ela relacionados; na seção seguinte, trataremos do tópico em meio aos estudos terminológicos; na subsequente, exporemos resumidamente o que cada trabalho do nosso grupo de pesquisa tem feito; e, nas considerações finais, refletiremos sobre os desafios e perspectivas futuras em relação às investigações relacionadas com a temática da ATT. Além de divulgar esses trabalhos, pretendemos incentivar nossos colegas a juntarem-se à exploração desses assuntos no âmbito das Ciências do Léxico e em áreas afins, respeitando-se, naturalmente, a diversidade de entendimentos e de perspectivas teóricas de cada um.

2. Acessibilidade Textual, Complexidade Textual e Simplificação Textual

Estudos relativos à AT – também chamada de *readability assessment* – como os que vemos em Dubay (2004), preocupam-se com a forma como determinado texto se apresenta para atingir seu público-alvo. Embora tenham tratado, inicialmente, apenas de textos escritos em inglês norte-americano e do seu acesso mais ou menos problemático para leitores estrangeiros imigrantes, esses estudos têm sido desenvolvidos em diversas áreas do conhecimento, colocando-se, para além da área da Educação, como um ponto de interesse para o ativismo político em prol dos Direitos Civis e Humanos em um cenário mundial. Nesse âmbito, estão implicadas as baixas *literacias* (conforme denominação em Portugal) ou os baixos *letramentos* (*low literacy*), tidos como condições ou problemas sociais que precisam ser enfrentados. Conforme Dubay,

Low literacy is not chiefly the problem of immigrants, the elderly, high school dropouts, or people whose first language is not English. Low literacy is a problem that knows no age, education, income levels, or national origins. Most people with low literacy skills were born in this country and have English as their first language. (DUBAY, 2004, p. 9)⁴

Esses temas também têm sido explorados no cenário internacional dos Estudos do Texto, Estudos do Discurso, em pesquisas de Linguística Aplicada, em Psicolinguística e Leitura, nos estudos relativos à Educação e ao Ensino de Línguas – maternas e estrangeiras.

No cenário brasileiro, vale lembrar os trabalhos pioneiros de Perini (1982) e de Fulgêncio e Liberato (1998), relacionados à facilitação de leitura e ao ensino de língua

⁴ O baixo letramento não é o principal problema dos imigrantes, dos idosos, dos que abandonaram a escola ou de pessoas cuja primeira língua não é o inglês. O baixo letramento é um problema que não conhece idade, educação, níveis de renda ou origens nacionais. A maioria das pessoas com baixo letramento nasceu neste país e tem o inglês como primeira língua. (DUBAY, 2004, p. 9, tradução nossa.)

portuguesa na Educação Básica nacional. Há também os estudos de Magda Soares, desde 1998, sobre *alfabetização e letramento* (SOARES, 2004). Além desses, entre os mais recentes, vale conhecer pesquisas como as de Pereira e Baretta (2018) sobre Leitura e Ensino, assinalando-se a preocupação de adaptar textos didáticos escolares de acordo com o perfil de diferentes tipos de alunos. Quanto ao enfoque do assunto da compreensão de leitura para o ensino de línguas estrangeiras, cabe registrar também o pioneirismo de Leffa (1996) ao trazer questões sobre fórmulas e medidas matemáticas de inteligibilidade de textos.

Entre os diferentes conceitos relacionados ao tema da promoção ou descrição de condições para a AT, vemos as ideias associadas aos termos *apreensibilidade*, *complexidade*, *inteligibilidade*, *letramento*, *legibilidade* e *simplificação textual*.

Para o antes citado Dubay (2004, p. 3), referência internacional no estudo da *readability*, a *inteligibilidade* é a propriedade que torna alguns textos mais simples de ler do que outros. O termo *legibilidade*, por outro lado, abarca as características físicas do texto, como o tamanho, o tipo e a cor de letras, o espaçamento, o alinhamento de parágrafos e elementos da formatação textual, como a diagramação (SILVA, 1985). Já o termo *apreensibilidade* (que também pode ser uma tradução para a forma inglesa *readability*) abrange fácil compreensão de leitura, velocidade da leitura e apreensão geral de um texto, fatores relacionados com a forma de escrita (prolixa ou sucinta) e com o vocabulário utilizado.

Por sua vez, a *complexidade*, no caso, a complexidade textual (CT), conforme nós a situamos, pode ser entendida como uma propriedade ou condição relativa de um dado texto, conforme percebida por um dado tipo de leitor ou usuário, considerando alguma demanda de esforço para a sua compreensão. Essa propriedade seria verificada, pelo leitor, pela presença e combinação de um conjunto de recursos, propriedades ou traços de um dado tipo de escrita. Entre esses recursos, podemos mencionar a feição do léxico e os tipos de estruturas da superfície do texto, como

quantidade de palavras por frase, extensão geral do texto, a variação ou repetição de palavras, a presença de referências pronominais, as anáforas, as elipses, a quantidade de terminologia específica que possa fugir do vocabulário comum para um dado perfil de leitor, entre outros. Acrescentem-se a esses elementos propriedades subjacentes à materialidade da escrita, relacionadas à semântica e à pragmática do texto, tais como o nível necessário de inferências para compreensão de partes ou do todo do texto, pressupostos e subentendidos.

Para a verificação e aferição desses recursos, apenas no âmbito da superfície do texto, tratando-se especialmente de elementos lexicais, promotores ou não da CT, ferramentas informatizadas podem ser utilizadas. Nesse tipo de estudo, *vemos* os princípios da Estatística Linguística combinados com as metodologias da Linguística de *Corpus* e do PLN (já citados em FINATTO, 2011).

Cabe salientar, porém, que, nesse tipo de enfoque, de fundo estatístico, sempre se estará tratando de uma estimativa ou de provável ponderação sobre CT via observação exclusiva da estrutura superficial do texto. Para confirmar quaisquer estimativas, é imprescindível realizar testes diretos com leitores-alvo. Ademais, conforme já alertado há muito tempo por Leffa (1996), há o risco de se tomarem medidas estatísticas superficiais, extremamente coladas no vocabulário e na organização sintática das frases, como “regras de ouro”, absolutas, para que se evite a complexidade. Em síntese, uma “medição” dos usos de palavras em textos mostraria apenas uma ponta de um enorme *iceberg*. Por outro lado, cabe perguntar: mas isso, ainda que singelo, limitado ou até “simplório”, já não serviria para alguma coisa?

A *simplificação textual* (ST) seria a materialização da AT, pois se trata de um processo. Nele se transforma um texto tido como complexo – para alguém – num texto mais simples, por meio de uma linguagem e de estruturas sintáticas, em tese, mais adequadas ao leitor-alvo. Esse processo poderá ser subjetivo, baseado em impressões ou em conhecimentos diversos do redator, ou poderá ser guiado por uma série de

procedimentos e de critérios, previamente estabelecidos e mensurados, de acordo com uma metodologia científica. Aqui, inclusive, podem ser evocadas as “medições” e estatísticas antes citadas.

A propósito, uma maneira simples, singela e facilmente imaginável para dar suporte a procedimentos de ST, no âmbito do vocabulário, seria, por exemplo, a utilização de dicionários ou de “listas” de substituições de palavras “difíceis” por seus sinônimos ou equivalentes “fáceis”. Nesses repertórios-guia, seriam colocadas, por exemplo, as seguintes entradas: “residência=> casa”; “nosocômio=> hospital”; “outrossim=> do mesmo modo”.

A despeito do que um linguista crítico considere válido, procedimentos de ST baseados em listas e em dicionários computacionais do tipo “complexo=>simples” têm sido muito adotados no âmbito de pesquisas computacionais do Processamento de Linguagem Natural (PLN) desde longa data. Nesse âmbito, uma série de dicionários e de bases de dados, longe de qualquer singeleza que se possa supor, visto que são insumos bastante complexos, sustentam uma série de ferramentas ou de *softwares*. Sua proposta é auxiliar, com sugestões, um redator que busca a ST ou, mesmo, produzi-la automaticamente a partir de um texto-fonte. Resultados concretos desse tipo de pesquisa podem ser conferidos, por exemplo, no caso da língua inglesa, observando-se o sistema da *Wikipedia Simple*, disponível em https://simple.wikipedia.org/wiki/Main_Page. Para quem deseja conhecer uma ferramenta simplificadora *on-line*, sugerimos conhecer o *SIMPLISH*, um sistema gerador automático de textos simplificados em inglês disponível em: <https://www.simplish.org>.

Para o tratamento da língua portuguesa, entretanto, os exemplos de recursos em funcionamento são bem menos abundantes. No Brasil, temos o *SIMPLIFICA*, uma ferramenta *on-line* que visa a auxiliar a produção de um texto de perfil facilitado. Esse sistema pioneiro é uma referência internacionalmente reconhecida, fruto do Projeto

PorSimples – trabalho que se encontra sintetizado por Aluísio e Gasperin (2010). As ferramentas que integram a base do funcionamento desse simplificador, que operam no âmbito lexical – com dicionários simples=>complexo, e no âmbito sintático, com um analisador de padrão de frases, podem ser visualizadas em <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/index.php/tools-and-resources?layout=edit&id=27>.

Figura 5 – Sistema SIMPLIFICA, do Projeto PorSimples do NILC-USP.

PorSimples
Simplificando o Português

Simplifica - Sistema para simplificação de textos

Editor | Ajuda | Sobre | Créditos | Projeto PorSimples

Texto para simplificação:

O começo deste verão é o mais abrasador dos últimos 11 anos no Rio Grande do Sul.

As médias de temperatura máxima oscilam entre 28° C e 34° C nas diferentes regiões do Estado, chegando a alcançar três graus acima dos padrões históricos. A escassez de chuva - as precipitações passageiras registradas esta semana não foram suficientes para resfriar a atmosfera por muito tempo, o fenômeno El Niño e o processo de aquecimento global ajudam a explicar o calorão gaúcho.

Embora temperaturas próximas a 40° C sejam comuns no verão rio-grandense, a temporada 2006/2007 conquistou um lugar na História. Conforme mapas climatológicos do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec), ligado ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), desde 1995 a média dos picos diários de calor não era tão elevada em dezembro. Esse padrão se manteve no início de janeiro, tornando tórridos os primeiros dias do ano. Dia 17, por exemplo, Campo Bom registrou 40,8° C - apenas 1,8 abaixo do recorde gaúcho. Uma das razões apontadas para o Sul arder com as altas temperaturas é a falta de chuvas intensas e frequentes. As frentes frias passam pelo Estado, provocam chuvas passageiras e acabam concentrando a precipitação na Região Sudeste.

Esse é um padrão para esta época, mas este ano está mais intenso. Como chove mais no Sudeste, falta umidade aqui. Isso faz com que sobre mais vento quente do Norte e aumente ainda mais a temperatura - avalia Flávio Varone, do 8º Distrito de Meteorologia.

O meteorologista do Cptec Lincoln Alves afirma que ventos na alta atmosfera estão soprando com menor intensidade do Pacífico Sul rumo ao Brasil, o que estaria contribuindo para as frentes frias passarem rapidamente.

Público Alvo para Texto Não Reconhecido Ainda - [Nível de Intelligibilidade](#)

© 2009-2010 PorSimples | [Créditos](#) | [Validar XHTML](#)

Fonte: <http://www.nilc.icmc.usp.br/simplifica/>. Acesso em: 27 jul.2018.

Conforme procuramos apresentar ao nosso leitor, pelo menos pela via das pesquisas em PLN e em Informática, várias tentativas em prol da AT têm sido construídas e colocadas em teste, as quais, em geral, poucos linguistas brasileiros conhecem ou citam em seus estudos. A despeito das qualidades, defeitos, críticas por causa de superficialidade e de quaisquer limitações derivadas de um “automatismo computacional” que possam ser evocadas após experiências com o manejo de sistemas e *softwares* antes citados, podemos nos questionar sobre qual teria sido a participação de linguistas e de terminólogos em meio a essas iniciativas e sobre como elas poderiam ser aperfeiçoadas. O fato é que alguém, mormente pesquisadores da área de Informática, tem tentado fazer algo concreto, oferecendo-nos inclusive alguns recursos

de acesso público e gratuito. Apesar de críticas, esses pesquisadores têm produzido conhecimentos do melhor modo que lhes é possível.

Ao finalizar esta seção deste artigo, em meio aos questionamentos até aqui colocados, cremos que vale uma tentativa de sintetizar, ainda que grosseiramente, o alcance de alguns conceitos já expostos. Entre as noções de *acessibilidade*, *complexidade* e *simplificação*, cumpre referir que a “complexidade” corresponde a uma condição ou estado, verificados através de uma avaliação; a “simplificação”, por sua vez, diz respeito ao processo de transformação do texto, com o objetivo de torná-lo mais eficiente; e, por fim, a “acessibilidade” pode ser compreendida como uma condição-resultado dessa ação.

Na próxima seção, abordaremos como esses conceitos, associados, podem ser aproveitados no âmbito dos estudos terminológicos.

3. A ATT em meio aos estudos atuais em Terminologia

No que se refere ao acesso ao conhecimento científico e a outros conhecimentos especializados por parte de leitores com pouca escolaridade e pouca experiência em leitura, a ST, subjetiva ou cientificamente amparada, pode gerar condições para que se promova a ATT.

Quando mencionamos a ATT, pensamos num ideal de bom funcionamento de um dado tipo de texto para um determinado tipo de leitor. Um texto será acessível, no seu todo e nas suas terminologias, se for capaz de apresentar informações de forma clara não só para o seu público-alvo, mas também para leitores não típicos ou medianos. Aqui cabe uma analogia entre a construção do texto de folhetos hipotéticos sobre, por exemplo, *sífilis* ou *botulismo* com oferta de rampas de acesso para cadeirantes – no quadro da ideia de *acessibilidade* citada no primeiro parágrafo deste artigo. Nem todos os usuários dos “prédios textuais” utilizarão essas rampas, mas é preciso

conferir estatuto de existência para um cidadão “fora do padrão” que delas necessite, ofertando-as sempre.

A propósito, Finatto, Evers e Stefani (2016) afirmam que a simplificação da linguagem e dos textos escritos ainda é tema polêmico, pois muitos a relacionam com a vulgarização científica. Trazem como exemplo histórico o caso de Lutero quando propôs que a Bíblia fosse transcrita em um alemão “do povo”, de modo que pudesse ser compreendido pelas pessoas mais “simples” da sua época. Muitos chegaram a questionar se aquela Bíblia “escrita de acordo com o dialeto [do] baixo alemão do povo germânico de 1600 ainda seria uma fonte *verdadeira*” (FINATTO; EVERS; STEFANI, 2016, p. 139, grifo das autoras)

A ATT associa-se a uma questão que envolve reflexões filosóficas, políticas, epistemológicas e linguísticas, pois se poderia questionar se uma reescrita simplificada não deturparia um escrito original e se haveria uma nova forma original para dizer um mesmo conteúdo. Por outro lado, acreditando-se na validade de diferentes procedimentos de ST, os quais poderiam ser benéficos à sociedade, vale lembrar os estudos pioneiros de Motta-Roth (2011), para quem

a popularização de informações científicas em nosso país e o estudo do discurso nesse campo pode influenciar sobremaneira os modos de atuação política de profissionais das áreas humanas e sociais na sociedade. (MOTTA-ROTH, 2011, p. 22).

Nesse âmbito, destacamos que, de fato:

[...] a simplificação textual e a ideia de uma acessibilidade textual e terminológica [...] são caminhos para implantar ações que democratizem o acesso ao conhecimento, dinamizando e transpondo os resultados das pesquisas produzidas no âmbito da academia para a realidade da população brasileira em geral, ajudando-a no seu processo de amadurecimento linguístico. Afinal, simplificar um texto pode, sim, ser uma atitude impulsionadora para que, a partir de um ponto inicial, o indivíduo busque – e consiga – aumentar seus níveis de letramento. (FINATTO; EVERS; STEFANI, 2016, p. 155-6)

Considerando essa afirmação e os dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), na edição de 2016⁵, que revelaram que apenas 8% dos brasileiros entre 15 e 64 anos apresentavam um nível pleno de letramento, é possível perceber a importância de trabalhos que visem à ST, principalmente no que se refere às linguagens especializadas. Neste sentido, na próxima seção, apresentamos uma síntese dos trabalhos desenvolvidos por nosso grupo de pesquisa sobre a temática da ATT.

4. A ATT em meio aos estudos do nosso grupo de pesquisa

Conforme mencionamos na introdução, nosso grupo de pesquisa no PPG-LETRAS-UFRGS tem explorado, em diferentes frentes, o tema da ATT. Nesta seção, em primeiro lugar, resumimos alguns estudos recentemente concluídos cujas análises se deram em textos institucionais de temática científica voltados para público leigo. Em segundo lugar, estão as pesquisas ainda em andamento.

4.1 Trabalhos concluídos

O primeiro estudo a ser citado é o de Carpio (2017), trabalho⁶ de conclusão de curso de graduação (TCC) com textos sobre doenças respiratórias associadas ao trabalho. Ele é derivado da pesquisa “Pneumopatias Ocupacionais: padrões da linguagem médica para leigos e especialistas” – cujas produções, em termos do desenvolvimento de glossários terminológicos e de diferentes tipos de descrições de

⁵Disponível em <http://ipm.org.br/relatorios>. Acesso em 15 fev. 2018. Pesquisa realizada em 2015 com 2 mil pessoas pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM) e pela ONG Ação Educativa.

⁶ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Recuperação da informação em representação do conhecimento em bases de textos científicos de Linguística e de Medicina: padrões e processamento automático da linguagem”, por nós coordenado, financiado pelo Programa DOC-FIX, FAPERGS-CAPES, entre 2012 e 2016, Edital 09/2012, com a participação da Profa. Dra. Alena Ciulla, a qual orientou o TCC citado.

linguagens especializadas, podem ser conferidas no *website* <http://www.ufrgs.br/textecc/pneumopatias/novafase/index.php>.

Nesse estudo, foram descritos e analisados textos sobre o amianto e as doenças provocadas pela sua inalação elaborados pelo Ministério da Saúde (MS) e dirigidos ao público leigo. O trabalho também buscou caracterizar o público-leitor alvo preferencial da informação. A metodologia utilizada incluiu a medição do grau de legibilidade dos textos, a determinação do perfil de leitura do público-alvo e a avaliação dos níveis lexical, estrutural e sintático do *corpus* de estudo. Os resultados mostraram que os textos exibem algumas características que os tornariam inadequados para atender as demandas dos trabalhadores mais acometidos por doenças causadas pela inalação de amianto.

Ao final do estudo, Carpio (2017), com base nas características potencializadoras de CT observadas, apresenta um modelo de folheto informativo, em tese, mais afeito à compreensão desses trabalhadores. O folheto proposto por ela trata do tema da *asbestose*, doença popularmente conhecida como “pulmão de pedra”. As alterações apresentadas incluíram, além de aspectos linguísticos e terminológicos, recomendações de modos de ordenamento da informação indicados por uma médica especialista que trata de pacientes acometidos por Pneumopatias Ocupacionais na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS. Vale frisar que essa instituição é referência nacional e internacional na área e que recebe e trata pacientes de todo o Brasil.

O segundo trabalho é o de Fetter (2017). Nesta pesquisa de Mestrado, a autora descreveu a apresentação de terminologias, de acordo com padrões oracionais, em textos divulgativos e educacionais de instituições de assistência agropecuária destinados a agricultores familiares brasileiros, os quais tendem a ter uma experiência de escolaridade formal bastante limitada. Essa pesquisadora, com base nos pressupostos teóricos da nossa Terminologia de perspectiva textual (FINATTO, 2004)

e da Linguística Sistêmico-Funcional, analisou 30 folhetos da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RS) em comparação com 30 folhetos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Após examinar 4.850 orações dos 60 folhetos sob estudo, a pesquisa apontou alguns elementos que potencializam a CT desses materiais, especialmente o modo de apresentação frasal e as naturezas das terminologias empregadas. Também se apresentaram, ainda que resumidamente, algumas alternativas de escrita ou reescrita teoricamente mais úteis para uma ampliação da ATT desses materiais. Uma síntese desse trabalho, na parte do tratamento sistêmico-funcional, pode ser conferida no artigo de Fetter (2018).

Em terceiro lugar, vale mencionar a pesquisa de doutorado de Pasqualini (2018). Ainda que não tenha se dado no âmbito dos textos especializados, o resultado desse trabalho pode ser muito útil para a tarefa de simplificação de textos de qualquer natureza para leitores brasileiros adultos. Essa pesquisa resultou na criação do *CorPop* (PASQUALINI, 2018), que é um *corpus* de referência do português popular escrito, disponível para consulta em <http://www.ufrgs.br/texteccc/>. Tal acervo foi compilado com base no nível de letramento médio dos leitores do país, conforme pesquisas do INAF, e levou em consideração textos lidos e compreendidos pela maior parte dos leitores. Está composto por:

- (1) textos do jornalismo popular (DG);
- (2) textos e autores mais lidos pelos respondentes das últimas edições da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil;
- (3) textos da coleção “É Só o Começo”, que envolve adaptação de clássicos da literatura brasileira para leitores com baixo letramento, adaptação produzida por linguistas;
- (4) textos do jornal *Boca de Rua*, produzido por pessoas em situação de rua, com baixa escolaridade e baixo letramento sob a supervisão de uma jornalista; e,

(5) textos do *Diário da Causa Operária*, veículo da imprensa operária brasileira, um jornal produzido também por pessoas dentro da faixa média de letramento dos leitores do nosso país.

Esse material de referência pode ser consultado, mediante expressões de busca, em <http://www.ufrgs.br/textecc/porlexbras/corpop/ferramentas.php>.

4.2 *Trabalhos em andamento*

Antes de apresentar os trabalhos, chamamos a atenção do nosso leitor para o fato de que, desde 2018, estamos explorando o entendimento de que a ST poderia ser vista também como uma espécie de “tradução intralinguística”, conforme Jakobson já havia delineado (JAKOBSON, 1959). Essa direção ficou reforçada como uma boa opção analítica quando percebemos que a “lógica” por trás de diferentes ferramentas automáticas de simplificação – como o já citado SIMPLIFICA – tende a ser a mesma da tradução automática tradicional. Alguns estudiosos da Tradução da atualidade têm acolhido esse pensamento, tais como Zethsen (2009) e Zethsen e Hill-Madsen (2016).

a) Acessibilidade em Sentenças judiciais

Um dos trabalhos em andamento é uma pesquisa de Doutorado em que estamos examinando a linguagem empregada em um conjunto de Sentenças dos Juizados Especiais Cíveis (doravante JECs). Esses juizados especiais integram um cenário relativamente novo de assistência judiciária mais facilitada, e o cidadão que a eles recorre pode, inclusive, ingressar sem estar acompanhado de um advogado formalmente constituído. A proposta original dessa pesquisa e um estudo-piloto podem ser conferidos no artigo recente de Motta (2018).

Ainda que a temática não se relacione diretamente com os nossos estudos sobre a ATT em textos sobre temas de Saúde Pública, as considerações dela derivadas e os contrastes propostos auxiliam nosso grupo a ponderar sobre as necessidades do nosso protótipo de leitor-alvo antes citado. Assim, se o cenário, a temática e o gênero textual

sob estudo variam, do Direito à Medicina, há em comum a figura de um mesmo leitor-destinatário, o brasileiro adulto de escolaridade limitada.

Nesse sentido, cabe considerar que esses JECs foram criados com base em princípios como a informalidade e a simplicidade e que muitos dos cidadãos que a eles recorrem são pessoas de baixa renda, com pouca experiência em leitura e escolaridade limitada. Assim, a reflexão que se faz neste estudo é sobre como, por meio de procedimentos de simplificação textual, se poderia promover a ATT desses documentos.

Cumpram aqui referir que o Judiciário é muitas vezes chamado a resolver conflitos que envolvem problemas de informação e compreensão. É o caso do exemplo trazido na introdução deste trabalho, em que o STJ condenou um hospital a indenizar o paciente por este não ter sido adequadamente informado acerca dos riscos da cirurgia a que seria submetido.

Ora, se o Judiciário tem o poder de decidir sobre questões que envolvem a temática da compreensão, pressupõe-se que uma de suas preocupações fosse redigir seus documentos da forma mais clara possível. As orientações do Decreto n. 4.176, de 28 de março de 2002, são, justamente, nesse sentido. Todavia, não parece ser exatamente essa a realidade.

Há muito que se ouvem queixas – em diferentes esferas sociais do Brasil – quanto a um hermetismo da linguagem jurídica. Junto das queixas, reconhece-se a necessidade de essa linguagem ser mais acessível. Considerando essa situação, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), publicou, em 2007, a obra intitulada *O Judiciário ao Alcance de Todos – Noções Básicas de Juridiquês*. Esse é um manual que pretende esclarecer aos leigos o funcionamento da Justiça brasileira e situar o significado de algumas de suas terminologias. No prefácio, encontra-se a seguinte passagem: “A Justiça deve ser compreendida em sua atuação por todos e

especialmente por seus destinatários. Compreendida, torna-se ainda mais imprescindível à consolidação do Estado Democrático de Direito” (AMB, 2007, p. 4).

Ainda quanto a essa questão e corroborando o bom potencial de entendermos que a ST pode ser vista como uma tradução intralinguística, o escritor Luís Fernando Veríssimo, em uma de suas crônicas de jornal mais recentes, assim se manifesta:

Nada como acompanhar debates jurídicos para aprender a linguagem esotérica com que os juristas se comunicam. Imaginei que se poderia usar **legendas em português** para o que eles estão dizendo. Mas desconfio que, reduzidos a uma **língua inteligível**, os textos perderiam sua função principal, que é a de nos engambelar. (VERÍSSIMO, 2018, p. 4, grifos nossos).

Independentemente da crítica deste autor, o fato é que sua manifestação vem a atestar o reconhecimento popular de que os textos jurídicos são, em muitos casos, inacessíveis aos cidadãos brasileiros em geral. E o que dizer em relação ao cidadão com baixa escolaridade e pouca experiência em leitura?

Em um estudo-piloto, também à luz da Terminologia de perspectiva textual, com auxílio das ferramentas computacionais AntConc (ANTHONY, 2018) e Coh-Metrix-Port (SCARTON, ALUÍSIO, 2010), comparamos algumas medidas e índices lexicais e sintáticos de uma pequena amostra dessas Sentenças com os de textos de um jornal popular, o *Diário Gaúcho* (DG), direcionado justamente a leitores de menor escolaridade. Os textos do DG, veículo publicado pela empresa jornalística RBS, em Porto Alegre - RS, com versões impressa e *on-line*, foram extraídos do *site* do Projeto Porpopular⁷, que oferece para *download corpora* de jornais populares do Sul e do Nordeste, caso do jornal *Massa!*, veiculado em Salvador – BA.

⁷ Disponível em http://www.ufrgs.br/textecc/porlexbras/porpopular/download_do_corpus.php. Acesso em: 20 fev. 2017.

Resultados iniciais desse estudo-piloto, que envolveu uma série de “medições” e estatísticas sobre as palavras empregadas nos textos, apontam que Sentenças dos JECs tendem a apresentar padrões lexicais e sintáticos pouco coincidentes com padrões da linguagem escrita de um jornal popular. Aqui cabe lembrar que esse tipo de jornal, embora “popular”, exhibe textos produzidos por profissionais do Jornalismo e que adota a norma culta do português escrito do Brasil. Tal resultado não nos surpreendeu.

Depois desse primeiro contraste, o universo vocabular das mesmas Sentenças foi também comparado com o universo lexical do já citado *CorPop* (PASQUALINI, 2018). A inclusão do *CorPop* nessas comparações se deu pelo fato de sua lista de palavras oferecer, como já mencionamos, um *corpus* de referência do português popular brasileiro escrito. Desse modo, pode balizar estimativas da complexidade lexical. Assim, palavras empregadas nas Sentenças que não se encontram na lista do *CorPop* podem ser consideradas “como potencialmente complexas ou passíveis de simplificação” (PASQUALINI, 2018, p. 92).

Com isso, estamos apostando que o *CorPop* pode nos dar uma boa ideia sobre o que possa ser um universo vocabular acessível para um leitor adulto que tenha apenas o Ensino Fundamental completo e que precise compreender, por exemplo, o que foi decidido acerca do seu pedido nas Sentenças dos JECs. A título de ilustração, no Quadro 1, listamos alguns exemplos de palavras utilizadas nas Sentenças, mas ausentes do *CorPop*.

Quadro 1 – Exemplos de Palavras constantes em Sentenças Judiciais, mas ausentes no *CorPop*.

acostar, avença, coligar, consumerista, culpabilidade, dissuasório, egrégio, ensejar, excludente, expurgo, fulcro, hipossuficiente, inadimplemento, incolumidade, indébito, indubitável, instância, jurisprudência, jurisdição, perpetrar, probatório, prolação, sinistralidade, solver, sucumbência, tutela.

As palavras listadas no Quadro 1 não nos parecem muito comuns, e talvez seja essa uma razão para não aparecerem no *CorPop*. A observação sobre suas frequências de uso, em diferentes *corpora* do português do Brasil, conforme já ensinou Biderman (1998), é outro dado significativo a considerar, de modo a completar e fundamentar essa percepção.

Palavras como *avença*, *fulcro*, *hipossuficiente*, ainda que possam ser empregadas em outros textos que não os do âmbito do Direito, ocorrem quase que exclusivamente em textos jurídicos. Algumas podem ser consideradas terminologias incontornáveis, como é o caso, por exemplo, de *consumerista*, *indébito* e *jurisprudência*. Outras unidades, no entanto, podem assinalar estilos, preciosismos e/ou jargões jurídicos que conformariam o tão falado “juridiquês”. Por outro lado, o uso de um vocabulário mais ou menos “típico”, excetuando-se o emprego de terminologias necessárias, também pode ser entendido como o traço característico de uma erudição natural e inerente ao discurso sob exame, como seria o caso das palavras *indubitável*, *perpetrar* ou *solver*.

Na pesquisa de Motta (2018), com o objetivo de contribuir para a maior ATT das Sentenças, serão também apresentadas propostas de reescritas simplificadas que deverão ser colocadas em um guia de sugestões especialmente dirigido para juristas e para os redatores que os auxiliem.

b) Acessibilidade em textos sobre Transtorno de Estresse Pós-Traumático

Outro trabalho a ser mencionado, este mais afinado com o tema da Saúde, é a pesquisa de Mestrado do professor Asafe Davi Cortina da Silva. Seu objetivo é, com base nos estudos do Léxico e de Terminologia, descrever e analisar a linguagem especializada associada ao tema do Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), em Medicina, conforme essa linguagem seja empregada em artigos de divulgação científica em português para leigos.

A descrição e análise, por sua vez, pretendem subsidiar a crescente demanda por compreensão sobre os falares da ciência e das tecnologias, especialmente no que se refere aos processos de tradução inter e intralinguística (ZETHSEN, 2009; ZEHTSEN, HILL-MADSEN, 2016; JAKOBSON, 1959). Além do exame de textos em português, como um suplemento, este trabalho estuda alguns materiais equivalentes produzidos em inglês para o público norte-americano.

Um diferencial desta pesquisa é a apresentação, para cada um dos textos em português sob exame, de oito diferentes propostas de reescrita. Cada proposta pretende colocar “em teste”, via medições de elementos potencializadores de CT, um determinado tipo de estratégia de apresentação do texto. Nesta pesquisa, os recursos sob exame associados à potencial CT são os apontados na bibliografia sobre o assunto, destacando-se os já incluídos na arquitetura de ferramentas computacionais como o sistema Coh-Matrix. Esse sistema é uma ferramenta

[e]laborada por pesquisadores da Universidade de Memphis, nos Estados Unidos (GRAESSER; McNAMARA; LOUWERSE; CAI, 2004), tem como propósito calcular índices de coesão e de coerência textual num amplo espectro de medidas lexicais, sintáticas, semânticas e referenciais com o fim de indicar a adequação de um texto a seu público-alvo (a “demanda cognitiva” e a legibilidade do texto). Também tem a função de apontar dados para identificar problemas textuais de ordem estrutural. (FINATTO, 2011, p. 39).

Os elementos linguístico-textuais sob testagem e que equivalem a medições nessa pesquisa são:

a) índice Flesch (IF)⁸;

⁸ Medida associada à potencial inteligibilidade (capacidade de ser compreendido) de textos. O Índice Flesch (IF) é tido por muitos como uma fórmula superficial, pois considera apenas o número de palavras por sentença e o número de letras ou sílabas por palavra. Apesar disso, ele foi incorporado ao Coh-Matrix-Port, pois, de modo geral, ele indica a complexidade na tarefa da leitura. Além disso, segundo Scarton e Aluísio (2010, p. 15), é a única métrica de inteligibilidade já adaptada para o português e incorpora o conceito de séries escolares brasileiras. A fórmula para o cálculo do IF é: $ILF = 164.835 - [1.015 \times (\text{Número de palavras por sentença}) - [84.6 \times (\text{Número de sílabas do texto}/\text{Número de palavras do$

- b) análise semântica latente (ASL)⁹;
- c) relação *type-token* (TT)¹⁰;
- d) densidade semântica (DS)¹¹;
- e) incidência de substantivos (S);
- f) incidência de verbos (V);
- g) incidência de adjetivos (ADJ);
- h) incidência de advérbios (ADV); e
- i) incidência de pronomes (P).

Os quatro primeiros itens estão usados propriamente como indicativos de provável CT, enquanto os que se detêm em incidências servem para observar se maiores ou menores usos de cada uma dessas classes de palavra poderiam impactar positiva ou negativamente sobre medidas globais de potencial complexidade. Na Figura 6, ilustramos um texto *on-line* semelhante aos analisados neste trabalho.

texto)]. E o resultado é um número de 0 a 100, que, com base em Pasqualini (2012, p. 77), pode ser assim especificado: de 0 a 29 – muito difíceis; de 30 a 49 – difíceis; de 50 a 59 – razoavelmente difíceis; de 60 a 69 – textos padrão; de 70 a 79 – textos razoavelmente fáceis; de 80 a 89 – textos fáceis; e de 90 a 100 – textos muito fáceis.

⁹ A ASL explora as relações semânticas implícitas no texto por meio de uma análise de distribuição e de associação recorrente entre palavras. Além de considerar palavras isoladas, leva em conta as combinações e usos próximos, destacando relações entre as palavras de um texto, tais como “A é parte de B” ou “A é um tipo de B”. Essa é uma técnica matemática de indexação de conteúdos de textos muito usada em buscadores de texto disponíveis na internet, e é uma técnica das pesquisas de PLN, as quais naturalmente, têm uma visão particular de Semântica. (GEAN; KAESTNER, 2003)

¹⁰ Relação entre o número de palavras diferentes (*types*) e o número de total de palavras (*tokens*). Quanto maior for o número de *types*, maior será a riqueza e a variedade do vocabulário. Quanto menor for o número, mais repetitivo é o texto.

¹¹ A densidade semântica considera o número de palavras de conteúdo (lexicais – substantivo, adjetivo, advérbios e verbos) dividido pelo número de palavras funcionais (gramaticais – preposições, conjunções, numerais e artigos).

Figura 6 – Exemplo de texto on-line sob estudo por A. D. Cortina da Silva.

Transtorno de estresse pós-traumático

PSICOLOGIA

Embora os sintomas presentes no transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) já tenham sido descritos há cerca de 100 anos, embora ainda não apresentasse essa denominação nessa época, foi somente após a Guerra do Vietnã que foi dada maior atenção a esse transtorno. Ao regressarem aos Estados Unidos após servirem nessa guerra, os soldados passaram a manifestar sintomas de trauma psicológico pronunciado, com significativo prejuízo de sua vida pessoal, e os médicos passaram a se interessar por esta condição.

Em 1980, o transtorno passou a compor, oficialmente, o quadro dos subtipos de transtornos de ansiedade apresentados pela terceira edição do DSM. A partir daí, muitos estudos psicológicos, farmacológicos e neurológicos foram sendo desenvolvidos em ordem de se conhecer melhor o TEPT.

O TEPT é um transtorno caracterizado por sintomas que surgem após a exposição do indivíduo a um evento traumático grave. Esses sintomas incluem:

- Sentimentos de estar revivendo a situação indefinidas vezes;

Colunista Portal - Saúde

O que falta: Educação ou Sensibilidade?
Fabiane Esperança Rocha

O papel do arteterapeuta
Gabriela Monteiro do Amaral Prado

SEJA DIFERENTE DESTAQUE-SE

Combos de cursos online com **50%OFF**

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/transtorno-de-estresse-pos-traumatico/34258>. Acesso em: 26 jul. 2018.

c) Acessibilidade como tema de formação de tradutores em Letras

Outro trabalho, também relacionado com temas de Saúde, é a pesquisa de Mestrado da tradutora Liana Braga Paraguassu. Seu objetivo é propor uma alternativa de disciplina ou módulo de estudos especialmente dedicado aos temas da ATT em meio à grade curricular do curso Bacharelado em Letras-Tradução da UFRGS.

Esta pesquisa originou-se de uma proposta de estudo de Iniciação Científica em que alunos de Tradução foram solicitados a simplificar textos institucionais em português sobre a Doença de Parkinson para o acesso de leitores de escolaridade limitada. Essas versões simplificadas, livremente elaboradas pelos estudantes, foram colocadas, para eles, como traduções intralinguísticas. O conjunto das simplificações produzidas estão sendo criticadas por profissionais da Saúde e abastecem, elas próprias, uma base de dados sobre procedimentos mais e menos adotados pelos futuros tradutores.

Esse trabalho de Mestrado conta com o apoio da Secretaria de Educação a Distância da UFRGS (SEAD-UFRGS) e visa a discutir a relevância do trinômio

Complexidade Textual, Simplificação Textual e Acessibilidade Textual no âmbito da formação universitária de tradutores no par de línguas português-inglês. Com base nessa discussão, conforme já citado, desenha-se uma proposta de disciplina regular sobre essa temática a ser aplicada no curso de Letras Bacharelado da UFRGS, como forma de agregar conhecimento e valor à formação de tradutores que já atuam ou que atuarão no mercado de trabalho como tradutores, revisores e redatores. A proposta, com as devidas adaptações, prestar-se-á a ajustes envolvendo outros pares de línguas.

d) Acessibilidade em temas de Saúde Pública

Além desses trabalhos, prosseguimos estudos-piloto com textos do Ministério da Saúde do Brasil (MS) sobre o tema da *sífilis*, os quais têm reunido estudantes de Graduação e de Doutorado.

Conforme notícias recentes de jornal da cidade de Porto Alegre - RS, desde 2016, infelizmente, o número de casos dessa doença aumentou em mais de 26%, o que motivou a nossa escolha pelo tema. A nosso pedido, recebemos do MS, em 2018, todos os seus materiais produzidos para público leigo, o que já estamos examinando, em cotejo com materiais institucionais sobre a Doença de Parkinson. A *sífilis* que atinge bebês, a *sífilis congênita*, no âmbito da Pediatria, é a que mais nos interessa, pelo foco de pesquisa com apoio do CNPq¹².

e) Contrastes: complexidade e propostas de acessibilidade

Conforme já mencionado, intentamos apontar modos de contribuição para a promoção da ATT. O reconhecimento de alternativas de reescrita potencialmente

¹² CNPq - Edital Universal - Processo: 403521/2016-5. Mais detalhes em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade>.

válidas para os tipos de textos em português com que lidamos têm partido de uma série de pesquisas bibliográficas sobre “melhores práticas” – especialmente aquelas indicadas em materiais e em estudos sobre *Plain Language* ou “linguagem facilitada” (para mais detalhes, ver DUBAY, 2004, p-20-25). Assim, com as devidas contextualizações e adaptações do que há em inglês para o português do Brasil, associadas às indicações da bibliografia brasileira sobre processos de leitura (como as apontadas em KLEIMAN, 1997 e em FULGÊNCIO, LIBERATO, 1998), temos realizado diferentes experimentos específicos de simplificação, cujos resultados deverão ser validados com testes com nossos leitores-alvo.

No Quadro 2, a seguir, colocamos, na primeira linha da coluna da esquerda, um trecho de uma Sentença judicial e, na terceira linha da mesma coluna, um trecho de um texto institucional sobre a Doença de Parkinson. Na coluna da direita, apresentamos uma proposta de reescrita mais simples para cada um deles. Conforme antes citado, cada proposta aproveita uma série de orientações que colhemos na literatura sobre o tema, seja em português ou em inglês. Uma síntese dessas propostas pode ser conferida em um material de texto e um vídeo disponível em <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/>.

Abaixo de cada trecho do Quadro 2, registramos a verificação do já mencionado Índice Flesch (IF), uma medida que pondera número de palavras e de sílabas por frases de um dado texto, a qual pode nos auxiliar a situar a CT. Como já explicado, quanto maior for o valor desse índice, maior seria, frisamos, em tese, a estimativa de facilidade de compreensão. Tomar quaisquer medidas, em isolado, reiteramos, pouco contribui.

Quadro 2 – Exemplos de Reescritas Simplificadas.

Trecho original de uma Sentença judicial	Trecho reescrito
Insta esclarecer que o valor dos danos morais neste parecer fixado, leva em consideração o atendimento dispensado ao demandante - mais precisamente a falha na prestação -, o fato de ter	O valor dos danos morais considerou que o hospital cobrou por serviço que deveria ser gratuito e causou outros problemas. Como houve atendimento do hospital, não é preciso

<p>havido cobranças por parte do hospital naquilo que deveria ser gratuito, e demais transtornos, eis que a negativa do atendimento já encontra-se superada, eis que já realizada, não havendo espaço nem necessidade para tal discussão.</p> <p style="text-align: center;">Índice Flesch: -10.441</p>	<p>mais discutir o valor dos prejuízos.</p> <p style="text-align: center;">Índice Flesch: 52.427</p>
<p style="text-align: center;">Trecho original de um texto sobre a Doença de Parkinson¹³</p>	<p style="text-align: center;">Trecho reescrito</p>
<p>A Doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurológica, crônica, progressiva e polissintomática. [...] Somando-se a isso, ocorre uma desordem no sistema extrapiramidal, que é composto pelos núcleos da base (NB) e o Tálamo, no qual promovem distúrbios dos movimentos que podem ser hiperkinéticos ou hipocinéticos (Gallo et al., 2013).</p> <p>Os principais sintomas clínicos motores se constituem em tremores de repouso, rigidez muscular e alterações posturais (Wild et al., 2013). Outros distúrbios, como bradicinesia e redução de movimentos, constituem uma das maiores dificuldades dos pacientes, e eles podem estar associados com a dificuldade de iniciar a marcha, devido à redução da velocidade, equilíbrio e instabilidade estática e dinâmica, fatores que são preponderantes para a marcha patológica (Cho et al., 2010).</p> <p>As principais alterações na marcha são: dificuldade da regulação espaço-temporal, reduzido comprimento de passada (CP), maior frequência de passada (FP), maior tempo do duplo apoio dos pés no chão, e maior variabilidade dos parâmetros espaço-temporais em relação aos sujeitos controle (Hausdorff et al., 2003; Cho et al., 2010; Frazzitta et al., 2013). Na DP, o parâmetro que mais prejudica a caminhada e promove quedas é a redução do CP e a incapacidade de controlar a FP, devido à</p>	<p>A Doença de Parkinson afeta os movimentos das pessoas. Quem sofre da doença de Parkinson pode ter tremores e lentidão nos movimentos, ficar com os músculos e as articulações endurecidos, se desequilibrar com mais frequência e apresentar problemas na fala e na escrita.</p> <p>Ainda não se sabe bem as causas da Doença de Parkinson. Mas os especialistas dizem que elas têm a ver com a presença ou ausência de dopamina. E o que é dopamina? Dopamina é uma substância produzida por células do cérebro com a função de levar as correntes nervosas ao corpo. Se faltar dopamina, as correntes nervosas não acontecem. Se as correntes nervosas não acontecem, os movimentos ficam prejudicados ou podem aparecer outros sinais, como colocamos antes.</p> <p>Um dos maiores problemas para quem tem a Doença de Parkinson é a dificuldade para andar. Muitas vezes, os movimentos para a caminhada ficam mais demorados ou até diminuem. Algumas vezes, a pessoa parece que congela, como se os pés estivessem grudados no chão. É muito comum que as pessoas com Parkinson caiam quando caminham. Os especialistas dizem que isso acontece porque o tamanho dos passos da pessoa com Parkinson fica menor. Como o tamanho do passo é menor, ela tem que dar mais passos e ficar com os dois</p>

¹³ Texto adaptado de: MONTEIRO, E. P.; WILD, L. B.; MARTINEZ, F. G.; PAGNUSSAT, A. S.; PEYRÉ-TARTARUGA, L. A. Aspectos biomecânicos da locomoção de pessoas com doença de Parkinson: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (RBCE), publicada sob a responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/es-aspectos-biomecnicos-da-locomocao-pessoas-articulo-S0101328915301190?referer=buscador>. Acesso em: 03 jan. 2019.

festinação, e à alteração nos padrões posturais (Morris et al., 2005; Cho et al., 2010). [...]	pés apoiados no chão por mais tempo, e isso aumenta a chance de ela se desequilibrar e cair. [...]
Índice Flesch: 11.160	Índice Flesch: 61.621

Fonte: elaborado pelas autoras.

Tendo em conta o perfil do nosso leitor-alvo, submetemos todos os trechos acima – originais e reescritos, cada um, isoladamente, ao também já mencionado sistema Coh-Metrix-Port.

Verificando apenas o IF, tivemos números maiores para as reescritas. Conforme já comentamos, quanto maior o número na indicação do IF, mais acessível, em tese, é o trecho. Podemos estimar, portanto, que as nossas reescritas estejam mais fáceis para o leitor em foco. Entretanto, trata-se apenas de uma possibilidade. Para confirmação efetiva de maior ATT, é necessário fazer um cotejo com outras métricas de avaliação textual, em um enfoque multifatorial e multidimensional. Depois disso, e principalmente, é preciso testar a compreensão com leitores.

Como podemos ver nos exemplos acima, a temática da ATT, conforme a temos tratado desde 2016, está intimamente relacionada com o tema da CT. E essa temática da CT, por sua vez, relaciona-se com pesquisas sobre compreensão e estratégias de leitura, sobre tipificação de leitores e sobre elementos linguísticos associados a dificuldades de compreensão de leitura. A questão básica que nos move é a seguinte: com que critérios – cientificamente amparados - escolheremos palavras, terminologias e frases para facilitar a compreensão do texto para o nosso público-alvo?

Na bibliografia estrangeira, segundo Davison e Green (1988, p.1-4), há registros de pesquisas sobre complexidade linguística – ou *readability* ou *legibilidade* - pelo menos desde os anos 1920. Tais estudos surgiram pela necessidade “singela”, mas inadiável e até imediata, de se adaptarem materiais de leitura para públicos específicos. Imaginamos que recorrer a esse corpo de conhecimentos historicamente construído e revisar a bibliografia relacionada possa nos auxiliar na busca de respostas para a nossa

questão.

Já mesmo nesse trabalho de Davison e Green (1988), por exemplo, há dois estudos dedicados a problemas de compreensão de textos científicos ou técnicos em uma perspectiva global. Um deles refere-se ao trabalho em que trechos de manuais de instrução da Marinha da OTAN (BAKER; ATWOOD; DUFFY, 1988) foram apresentados em versões originais e simplificadas para testes de compreensão com um grupo de leitores técnicos de formações diferenciadas. Outro foi um experimento com cartas de *recall* de fabricantes de veículos, cuja proposta era a elaboração dessas cartas de um modo mais acessível para um consumidor leigo.

No que se refere especificamente às linguagens especializadas e textos técnico-científicos em português, segundo já observamos, não há muitas referências de estudos que abordem a questão da compreensão leitora no cenário brasileiro. Nessa direção, em Finatto (2011), já tentamos contextualizar uma reflexão sobre a CT no âmbito das linguagens especializadas e dos estudos de Terminologia no Brasil. Nesse trabalho, foram aproveitadas as ideias de Ciapuscio (1998), autora que examinou textos escritos em espanhol com uma mesma temática dirigidos a leitores com perfis diferentes – especialista, semileigo e leigo, inaugurando a temática no espaço Sul da América Latina.

Em trabalho posterior, com tal encaminhamento, Ciapuscio (2003) propôs uma categorização dos textos científicos com base no propósito do texto, nos seus interlocutores, que, por sua vez, determinariam os níveis de conteúdo semântico e formal-gramatical. Tais critérios relacionam-se profundamente com a CT e a ATT, porque se coloca a situação em que textos técnico-científicos – e respectivas terminologias - foram “adaptados” ao seu destinatário, e isso representou densidades terminológicas diferentes em cada texto.

f) ATT do passado ao presente

Na busca de respostas para a nossa questão tão atual – pelo menos no contexto brasileiro - sobre como promover a ATT, nosso mais recente estudo está sendo feito, paradoxalmente, com textos de Medicina bastante antigos. São materiais impressos em português, que foram produzidos no século XVIII. Recorremos a eles porque, conforme seus autores, deveriam ser acessíveis para os “profissionais” de Saúde da época que não tivessem muita “erudição”.

Ao propor um estudo diacrônico sobre as terminologias associadas às enfermidades em Medicina em português (inspirando-nos em MURAKAWA, 2013), estamos trabalhando, inicialmente, com uma obra impressa em Portugal, em 1707, de autoria do alentejano João Curvo Semedo, um dos médicos mais famosos do seu tempo. Semedo atuou junto à Casa Real de Portugal e foi uma figura reconhecida também na Espanha, onde teve obras citadas e traduzidas ou comentadas, impressas também em castelhano.

Seus livros foram bastante utilizados no espaço do Brasil Colônia, tomados como obras de estudo e de consulta por diferentes cirurgiões-barbeiros (LOURENÇO, 2016), a classe de trabalhadores que antecedeu, historicamente, a classe dos nossos atuais médicos. Um outro diferencial de Semedo é a opção pela escrita em português, frente à tradição de obras disponíveis apenas em latim.

Nessa iniciativa, estamos organizando um *corpus* histórico, que é apenas uma amostra, composto por obras relacionadas ao macrotema “doenças e seus tratamentos”, o qual será oferecido em um ambiente de estudos associado à Terminologia e à Linguística Histórica. Mais detalhes e a própria obra de Semedo podem ser conferidos em <http://www.ufrgs.br/textecc/terminologia>, como também no nosso artigo (FINATTO, 2018). Essa pesquisa visa também a contribuir para aproximar os estudos linguísticos baseados em *corpus*, realizados com apoio informatizado, e as

assim chamadas “Humanidades Digitais”, conforme bem nos explica e contextualiza Freitas (2017).

5. Considerações Finais

Acreditamos que o exposto neste artigo esteja de acordo com o seu título - Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa. Como vimos, muito ainda há a ser estudado e concretamente realizado em prol de uma verdadeira ATT. Afinal, em nosso país, 92% da população, conforme os dados do INAF de 2016, não conseguem se apropriar do que leem.

Os desafios do trabalho da pesquisa linguística em Terminologia são múltiplos, ainda mais considerando a poliedricidade dos temas da CT ou da ST. Mas, além desses, há desafios mais “difusos” a enfrentar associados à ideia de letramentos. Um exemplo disso vemos quando algumas pessoas – inclusive pesquisadores de Letras – opinam que, em termos de compreensão de leitura de textos sobre temas de Saúde ou sobre temas de Direito, oferecer textos simplificados seria algo como “nivelar por baixo”.

O ideal, concordamos, seria que todos os brasileiros pudessem ter conhecimentos e uma escolaridade suficientes para entenderem mensagens “simples” como seriam, por exemplo, as mensagens do MS sobre *botulismo* ou mesmo as informações produzidas por um Laboratório de Análises Clínicas sobre *sífilis*. Todavia, independentemente de opiniões particulares, de julgamentos difusos e até de alguns pré-conceitos, a dura realidade brasileira relativa à capacidade de múltiplos letramentos da maioria da população do Brasil está posta em uma série de índices oficiais e extraoficiais. Por isso, acreditamos que a temática em foco, especialmente a da promoção da ATT, seja ela entendida como uma qualidade ou como um ideal, seja como um tópico de pesquisa relevante no âmbito específico da Terminologia e/ou da Linguística Aplicada, merece ser divulgada e entendida como algo legítimo.

Finalizamos este texto reiterando o convite a todos que se interessam por este tipo de temática, em Terminologia, em diferentes ciências do Léxico ou em áreas afins. Fica o convite para considerar as várias possibilidades de estudos relativos à ATT que hoje se apresentam como fonte de pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALUÍSIO, S. M.; GASPERIN, C. Fostering Digital Inclusion and Accessibility: The PorSimple project for Simplification of Portuguese Texts. **Proceedings of the NAACL HLT 2010 Young Investigators Workshop on Computational Approaches to Languages of the Americas**. New York: ACL, 2010. v. 1. p. 46-53.

ANTHONY, L. **AntConc** (Version 3.5.7) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Available from: <http://www.laurenceanthony.net/software>, 2018.

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS BRASILEIROS – AMB. **O Judiciário ao Alcance de Todos** – Noções Básicas de Jurídiquês. Disponível em: <http://www.amb.com.br/portal/juridiques/livro.pdf>, p. 4. Acesso em: 13 ago. 2018.

BAKER, E. L.; ATWOOD, N. K.; DUFFY, T. M. Cognitive Approaches to Assessing the Readability. In: DAVISON, A.; GREEN, G. M. (ed.) **Linguistic complexity and text comprehension**. Readability issues reconsidered. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

BIDERMAN, M. T. C.. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. **Alfa**, São Paulo, n. 42, p. 161-181, 1998.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Recurso Especial nº 1.540.580. 26/10/2017. **Site do STJ**. Disponível em: <http://www.stj.jus.br/SCON/pesquisar.jsp#DOC1>. Acesso em: 13 ago. 2018.

CARPIO, P. M. S. **Abaixando o cocho**: adaptação de textos sobre doenças causadas pela inalação de amianto destinados para o público leigo. Trabalho de conclusão de curso. Bacharelado em Letras. Porto Alegre, UFRGS, 2017.

CIAPUSCIO, G. E. **Textos especializados y terminología**. Barcelona: IULA, 2003.

CIAPUSCIO, G. E. La terminología desde el punto de vista textual: selección, tratamiento y variación. **Organon**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 43-65, 1998.

DAVISON, A.; GREEN, G. M. (eds.) **Linguistic complexity and text comprehension: readability issues reconsidered**. Hillsdale, N. J.: Lawrence Erlbaum Associates, 1988. 291 p.

DUBAY, W. H. **The Principles of Readability**. 25 August 2004. Disponível em: <http://www.impact-information.com/impactinfo/readability02.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.

FETTER, G. L. Acessibilidade textual para agricultores familiares: análise sistêmico-funcional da terminologia. **Revista Inventário**, Salvador- BA, n. 21, p.19-34, julho 2018.

FETTER, G. L. **Divulgação tecnológica para agricultores familiares: análise de terminologias sob a ótica da Linguística Sistêmico-Funcional**. 2017.535 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FINATTO, M. J. B. Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva linguística. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. v.2, p. 341-358. 381p.

FINATTO, M. J. B. Complexidade textual em artigos científicos: contribuições para o estudo do texto científico em português. **Organon**, Porto Alegre – RS, v. 25, n. 50, p. 67-100, jan-jun 2011.

FINATTO, M. J. B.; EVERS, A.; STEFANI, M. Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p.135-158, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148525328>

FINATTO, M. J. B. Corpus-amostra português do século XVIII: textos antigos de Medicina em atividades de ensino e pesquisa. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia – MG, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 435-464, mar. 2018. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/40004>. Acesso em: 27 jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/DL33-v12n1a2018-15>.

FREITAS, C. Estudos linguísticos e Humanidades digitais: *corpus* e descorporificação. **Gragaotá**, Niterói- RJ, v. 22, n. 44, p. 1207-1227, set-dez. 2017.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

GEAN, C. C.; KAESTNER, C. A. A. **Uma Experiência de Utilização da Análise Semântica Latente Para o Tratamento de Documentos**. 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10915/22603>. Acesso em: 13 ago. 2018.

HOFFMANN, L. Conceitos básicos da Linguística de Linguagens Especializadas. *In*: FINATTO, M. J. B.; ZILIO, L. (org.). **Textos e termos por Lothar Hoffmann, um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas**. Porto Alegre: Palotti, 2015. 256 p.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. *In* VENUTI, L. (ed). **The Translation Studies Reader**. London: Routledge. pp. 126-131, 1959.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5.ed. Campinas: Pontes, 1997.

KRIEGER, M. da G. Por que Lexicografia e Terminologia: relações textuais? *In*: **VIII Encontro do CELSUL**, 2008, Porto Alegre. Anais do VIII Encontro do CELSUL. Porto Alegre: CELSUL, 2008. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/lexicografia_e_terminologia.pdf. Acesso: em 18 ago. 2018

LEFFA, V. J. Fatores da Compreensão na Leitura. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.15, p. 143-159, 1996. Disponível em <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/fatores.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

LOURENÇO, T. S. **O médico entre a tradição e a inovação**: João Curvo Semedo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, Niterói-RJ, 2016. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/2002.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

MURAKAWA, C. de A. A. Vocabulário das enfermidades em documento do Brasil colonial: o relato de prodigiosa Lagoa (1749). In: MURAKAWA, Clotilde de A. A.; NADIN, O. L. (Org.). **Terminologia**: uma ciência interdisciplinar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p.83-102.

MOTTA, E. 2018. Índices de complexidade textual em Sentenças dos Juizados Especiais Cíveis do Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Inventário**, Salvador- BA, n. 21, p.19-34, julho 2018.

MOTTA-ROTH, D.; SCHERER, A. S. Popularização da ciência: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, [S.l.], v. 11, n. 2, p. Port. 164-189 / Eng. 171-194, mar. 2016. ISSN 2176-4573. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23671>. Acesso em: 27 jul. 2018.

PASQUALINI, B. F. **Leitura, tradução e medidas de complexidade textual em contos da literatura para leitores com letramento básico**. 2012. 155f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PASQUALINI, B. F. **CORPOP**: um *corpus* de referência do português popular escrito do Brasil. 2018. 250 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PEREIRA, V. W.; BARETTA, D. Compreensão literal e inferencial em alunos do Ensino Fundamental. **Signo**, Santa Cruz – RS, v. 43, p. 53/77-61, 2018.

PERINI, M. A. Tópicos discursivos e legibilidade. *In*: PERINI, M. A. (cord.) **Definição linguística da legibilidade**. Belo Horizonte: Relatório de Pesquisa ao Inep, 1982.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 176 p.

SCARTON, C. E.; ALUÍSIO, S. M. Análise da Inteligibilidade de textos via ferramentas de Processamento de Língua Natural: adaptando as métricas do Coh-Metrix para o Português. **Linguamática** (Revista para o Processamento Automático das Línguas Ibéricas), Porto- v. 2, n. 1, p. 45-61, 2010. Disponível em: <http://linguamatica.com/index.php/linguamatica/article/viewfile/44/59>. Acesso em: 20 fev. 2017.

SILVA, R. S. **Diagramação**: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2004, n. 25, p. 5-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

VERÍSSIMO, L. F. Quem. **Zero Hora**. Porto Alegre, 9 abr. 2018.

ZETHSEN, K. K. Intralingual translation: an attempt at description. **Meta**, Montreal - Canadá, 54 (4). p. 795-812, 2009.

ZETHSEN, K. K.; HILL-MADSEN, A. Intralingual Translation and Its Place within Translation Studies – A Theoretical Discussion, **Meta**, Montreal - Canadá, Décembre (2016). 61(3), 692–708.

Artigo recebido em: 19.08.2018

Artigo aprovado em: 03.10.2018